



RECEPÇÃO E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES BRASILEIROS E INTERNACIONAIS RECÉM-INGRESSOS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES DESTINADAS À PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

RECEPTION AND WELCOME OF BRAZILIAN AND INTERNATIONAL STUDENTS NEWLY ADMITTED TO UNIVERSITY: EXPERIENCE REPORTS ON ACTIONS TO PROMOTE MENTAL HEALTH AND WELL-BEING

ACOGIDA Y BIENVENIDA DE ESTUDIANTES BRASILEÑOS E INTERNACIONALES RECIÉN INGRESADOS A LA UNIVERSIDAD: INFORMES DE EXPERIENCIAS SOBRE ACCIONES DESTINADAS A PROMOVER LA SALUD MENTAL Y EL BIENESTAR

Renata Castelo Branco Araujo¹
Nila Larisse Silva de Albuquerque²
Francisco Wesley Oliveira Mendonça³
Adauto de Vasconcelos Montenegro⁴
Valéria Jâne Jácome Fernandes⁵
José Cláudio Borges da Silva Filho⁶
Adriana Rodrigues Rocha⁷

Manuscrito recebido em: 15 de maio de 2024.

Aprovado em: 22 de julho de 2024.

Publicado em: 06 de setembro de 2024.

¹ Doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro/Portugal. Especialista em Psicodiagnóstico pelo Centro Universitário Christus, Psicóloga na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4140-6619> E-mail: renatacastelo@unilab.edu.br

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora no Mestrado profissional em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3702-0788> E-mail: nilalarisse@unilab.edu.br

³ Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Psicólogo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2625-1533> E-mail: wesley@unilab.edu.br

⁴ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Psicólogo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6952-0739> E-mail: adautomontenegro@unilab.edu.br

⁵ Mestre em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Enfermeira na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8830-0723> E-mail: valeria@unilab.edu.br

⁶ Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará. Médico na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4734-415X> E-mail: claudiobs@unilab.edu.br

⁷ Bacharel em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Técnica em Enfermagem na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1106-3306> E-mail: adricarrocha@unilab.edu.br



Resumo

Objetivo: Relatar as experiências de recepção e acolhimento de estudantes brasileiros e internacionais recém-ingressos em uma universidade pública de integração internacional, a partir da realização de atividades de promoção da saúde mental e de bem-estar, com vistas à qualificação da permanência estudantil. **Síntese dos dados:** Foram aplicadas metodologias ativas no desenvolvimento de rodas de conversa e salas de imersão a sensações. As experiências vivenciadas foram avaliadas positivamente, de forma geral, pela equipe de profissionais de saúde, configurando-se como um novo formato de ação - no âmbito das ações executadas pelo setor de saúde do estudante - que valoriza a participação efetiva de estudantes e alinha-se à promoção da saúde e do bem-estar. **Conclusão:** O atual relato oferece algumas contribuições: para a literatura, ao documentar uma ação no campo da promoção à saúde no contexto universitário; e, para o campo prático, ao promover insights relacionados à realização de práticas diversas de promoção à saúde em outras instituições de educação superior.

Palavras-chave: Estudantes do ensino superior; Internacionalização do ensino; Promoção da saúde; Universidade promotora de saúde; Saúde mental.

Abstract

Objective: To report on the experience of receiving and welcoming Brazilian and international students who have recently joined a public university for international integration, through the implementation of activities to promote health and well-being with a view to improving the permanence of students. **Summary of data:** Active methods were used in the development of conversation circles and subjectivity immersion spaces. The experiences reported were generally evaluated positively by the team of health professionals. They have been configured as a new format of action - within the framework of the actions carried out by the student health sector - that values the effective participation of students and is oriented towards the promotion of health and well-being. **Conclusion:** The current report contributes to the literature, by documenting an action in the field of health promotion in a university context; and to practice, by promoting insights for implementing different health promotion practices in other higher education institutions.

Keywords: Higher education students; Internationalization; Health promotion; Health-promoting university; Mental health.

Resumen

Objetivo: Relatar las experiencias de acogida de estudiantes brasileños e internacionales recién ingresados a una universidad pública de integración internacional, mediante la realización de actividades de promoción de la salud mental y el bienestar, con el fin de mejorar la permanencia estudiantil. **Resumen de los datos:** Se emplearon metodologías activas para desarrollar círculos de conversación y salas de inmersión a sensaciones. En general, las experiencias fueron evaluadas positivamente por el equipo de profesionales de la salud, configurándose como un nuevo formato de actuación – en el ámbito de las acciones realizadas por el sector de salud estudiantil – que valora la participación activa de los estudiantes y se alinea con la promoción de la salud y el bienestar. **Conclusión:** El presente informe ofrece algunas contribuciones: a la literatura, al documentar una acción en el campo de la promoción de la salud en el contexto universitario; y al campo práctico, al promover *insights* relacionados con la realización de diversas prácticas de promoción de la salud en otras instituciones de educación superior.

Palabras clave: Estudiantes de educación superior; Internacionalización de la educación; Promoción de la salud; Universidad promotora de la salud; Salud mental.



INTRODUÇÃO

Universidades Promotoras de Saúde (UPS) são instituições de educação superior comprometidas com a criação de contextos promotores de saúde para a comunidade constituída por estudantes, professores, equipes administrativas e população externa (International Conference on Health Promoting Universities & Colleges, 2015). O propósito das UPS é implementar valores de promoção da saúde fundamentados na participação da comunidade interna e externa, oportunizando que todos os atores envolvidos tenham altos níveis de participação nas decisões que afetam seu aprendizado, trabalho, experiências sociais e demais fatores relacionados à permanência universitária, como a saúde (Dooris et al., 2014). Com a adoção desses princípios, tem-se a melhora no perfil de saúde por meio do desenvolvimento e da integração social, o que também potencializa o bem-estar e a sustentabilidade da comunidade (Ferreira et al., 2018).

O modelo de Davidson é um dos referenciais que fomenta a participação não hierárquica de atores-chave nos processos e atividades realizadas em instituições de ensino (Davidson, 1998). Esse modelo reconhece a influência de contextos de vida em quatro tipos de interações desenvolvidas em instituições educacionais: informação, consulta, participação e empoderamento (Davidson, 1998). O nível de participação de membros da comunidade universitária é atravessado pelas políticas universitárias. No âmbito das UPS, o alto nível de participação e empoderamento de diferentes membros da comunidade é considerado um elemento-chave (Suárez-Reyes & Van Den Broucke, 2023).

A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE) da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), orientada pelas diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Brasil, 2010), desenvolve ações inspiradas na perspectiva das UPS. Desta forma, dispendo de equipe de atenção à saúde do estudante (Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia) e comprometida com a qualificação da permanência estudantil, dissemina princípios de promoção à saúde, além de definir e fomentar ações individuais e coletivas relacionadas ao bem-estar discente no ambiente universitário. O público-alvo de tais ações inclui estudantes brasileiros e internacionais de graduação presencial.



O estudo de Silva-Ferreira et al. (2019) sobre a saúde mental de estudantes internacionais no Brasil destaca o impacto na saúde mental desses estudantes devido ao processo migratório e à exigência de adaptação e integração na nova cultura. Tal impacto é capaz de causar sofrimento psíquico, além de potencialmente afetar o progresso acadêmico dos discentes. Os autores apontam que, ao imigrar, o sujeito está exposto à vulnerabilidade psíquica e esse processo “pode se tornar um fator de risco à saúde mental, a depender de um conjunto complexo e heterogêneo de fatores sociais, culturais, institucionais, políticos, geracionais e subjetivos” (Silva-Ferreira et al., 2019, p. 15).

Por outro lado, as ações institucionais com foco na inclusão dos estudantes internacionais, desenvolvidas pelas equipes internas da universidade e voltadas ao acolhimento e à integração, são fatores relevantes de proteção psíquica, capazes de mobilizar sentimentos de pertença e autoconfiança, tornando crucial a existência de uma preparação prévia por parte da instituição junto dos quadros técnico e docente, conforme aponta o trabalho supracitado (Silva-Ferreira et al., 2019).

Dentre as ações realizadas no âmbito da promoção da saúde, a UNILAB, por meio da subunidade Divisão de Assistência à Saúde do Estudante - DIASE/PROPAE, oferece atividades de acolhimento e vinculação. Estas são voltadas à apresentação dos serviços de saúde disponíveis na instituição e na região, ao diálogo sobre os afetos experimentados no novo contexto de vida, ao fomento à integração estudantil e ao estímulo às práticas de cuidado com a própria saúde durante o percurso acadêmico vindouro. Destaca-se que acolhimento e vínculo facilitam a construção da autonomia mediante pactuação entre sujeitos envolvidos em processos semelhantes (Jorge et al., 2011).

Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a atuação de profissionais de saúde, autores do presente trabalho, inspirados no movimento da UPS, acerca da realização de práticas de recepção, acolhimento e bem-estar voltadas a estudantes brasileiros e internacionais recém-ingressos na universidade.

SÍNTESE DOS DADOS



Trata-se de um relato de experiência com especial enfoque nas ações de recepção de estudantes internacionais e na adoção de uma sala de sensações enquanto estratégia de promoção da saúde. Conforme referido, este estudo configura-se como um relato de experiência, que pode ser compreendido como um registro escrito de vivências, apto a enriquecer a construção de saberes, como afirmam Mussi et al. (2021).

Com vistas a fomentar a compreensão das ações desenvolvidas e suas implicações para o fortalecimento da promoção da saúde no contexto universitário, a síntese de dados será dividida em relato da contextualização do cenário e da vivência da ação pela equipe de saúde responsável pela execução.

- Contextualização do cenário

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Criada em 2011, tem sede localizada em Redenção, Ceará, e campus avançado em São Francisco do Conde, Bahia. A missão institucional da UNILAB inclui a promoção do desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural e científico entre Brasil e países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A sede no estado do Ceará dispõe de divisão voltada à atenção à saúde estudantil desde 2013. Esse setor é responsável, dentre outras atividades, por planejar e executar ações de promoção da saúde que envolvem temáticas amplas, as quais são ancoradas no Calendário da Saúde (Ministério da Saúde, 2022) e em demandas específicas do público-alvo. A equipe que compõe a Divisão de Assistência à Saúde do Estudante é constituída por duas enfermeiras, uma técnica em enfermagem, um médico, um educador físico e quatro psicólogos.

Dado o propósito de integração entre os países membros da CPLP - especialmente nações de África -, cerca de 30% dos estudantes da Unilab são internacionais, o que levanta a necessidade de fomentar a participação social e o empoderamento sobre aspectos-chave do acesso à saúde no Brasil, especialmente envolvendo a organização do Sistema Único de Saúde e a oferta de serviços de saúde



na própria universidade. Ademais, em razão da aclimatação, tem-se a demanda pelo desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde do viajante.

Destaca-se que a concepção da medicina de viagem tem sido progressivamente ampliada, estando cada vez menos voltada ao diagnóstico e tratamento de acometimentos exóticos e mais direcionada à prevenção de agravos à saúde do viajante e à promoção da adaptação saudável ao novo ambiente (Lopes & Miyaji, 2014). Frente a isso, em cada nova entrada de estudantes na universidade, a equipe de saúde oferta ações de acolhimento ao público estudantil brasileiro e internacional, visando promover saúde e bem-estar com enfoque na permanência estudantil.

São intervenções de promoção à saúde regularmente realizadas a cada entrada de novos estudantes brasileiros e internacionais na universidade: Rodas de Saúde do Viajante e Círculos de Chegadas e Boas-Vindas. Em 2023, a realização da Sala de Sensações somou-se ao programa de promoção à saúde como nova ação de bem-estar e qualidade de vida. No referido ano foram realizados três eventos do tipo Roda de Saúde do Viajante e Círculos de Chegadas e Boas-Vindas, além de uma edição da Sala de Sensações.

As Rodas de Saúde do Viajante são promovidas com frequência semanal ou quinzenal durante o interstício de chegada de novos estudantes internacionais na universidade. Com cerca de duas horas de duração, esse evento é mediado alternadamente pelos membros da equipe de saúde da universidade e conta com a participação de, em média, 20 estudantes. Na ocasião, são discutidas medidas de proteção à desidratação e insolação, promoção da saúde nutricional, vacinação e elementos inerentes à saúde emocional, como saudade e formação de novos vínculos no país.

Os Círculos de Chegadas e Boas-vindas, por sua vez, são atividades grupais facilitadas pela equipe de psicologia da DIASE, que ocorrem regularmente, considerando o calendário acadêmico em meados de cada período de matrícula. Desta forma, promove-se o acolhimento aos estudantes recém-chegados ao país e recém-ingressos na universidade através da construção de um ambiente interpessoal e favorável ao compartilhamento de experiências, afetos e reflexões relacionados aos processos de imigração para fins estudantis e inserção no ambiente universitário.



Em termos metodológicos, fundamenta-se na proposta dos Círculos de Encontro (Góis, 2008), um modelo de intervenção de promoção da saúde que consiste em reunir um grupo de pessoas em círculos facilitados por profissionais da saúde a fim de criar um espaço aberto e inclusivo para compartilhar experiências, ideias e soluções em uma comunidade. Constitui-se, então, como estratégia de apoio psicossocial e promoção de saúde aos estudantes, através do fomento de um ambiente dialógico intercultural de integração grupal e expressão corporal, compartilhamento de experiências, emoções, sentimentos, angústias, expectativas. A proposta é, portanto, que seja um encontro de histórias de vida para a valorização das trocas de experiências entre estudantes brasileiros e estrangeiros, novatos e veteranos.

Com isso, os Círculos favorecem relatos sobre impressões, sonhos, desafios, perspectivas pessoais, choques culturais, compromissos individuais e coletivos em um ambiente de receptividade, integração e mútuo cuidado, além do clima coletivo de saudação e boas-vindas. Cada atividade possui em média duas horas de duração e conta com grupos de tamanhos variáveis ao longo dos semestres. Para a sua divulgação, conta com o intermédio dos tutores do Programa de Acolhimento e Integração a Estudantes Estrangeiros (PAIE), que visa facilitar a acolhida dos estudantes internacionais e a sua inserção na comunidade estudantil e na região onde a universidade está localizada.

Vale dizer que atitudes de acolhida com grupos de estudantes e a preparação da instituição, juntamente com a manutenção do contato com a cultura de origem e abertura à nova cultura, segundo Silva-Ferreira et al. (2019), fazem parte dos fatores de proteção à saúde mental dos estudantes internacionais. Esses fatores são encontrados nas ações de acolhimento e recepção desenvolvidas pela equipe de saúde relatadas neste trabalho. Outros aspectos considerados correspondem aos fatores protetivos, como a recepção por parte dos moradores locais, os laços de amizade, o esporte e o lazer, as crenças religiosas e características individuais, que também são compreendidos pela equipe e abordados em outras iniciativas conduzidas pelo setor.

- Vivência das ações segundo a equipe de saúde



As ações realizadas permitiram que a equipe do setor de saúde do estudante experimentasse uma nova forma de realizar algumas ações no âmbito da promoção da saúde do/a estudante universitário/a. Tradicionalmente, a equipe em questão realiza diversas ações, tais como: produção de materiais educativos/informativos no campo da educação em saúde; oficinas e rodas de conversa que abordam diversos temas de saúde; e atendimentos individuais em saúde.

No momento de planejamento das ações descritas no presente artigo, a equipe deliberou que seria relevante pensar em ações que fugissem do modelo tradicionalmente já conhecido pela comunidade acadêmica, assim como facilitasse posturas ativas e autônomas dos/as estudantes participantes. A partir da discussão entre a equipe, decidiu-se manter e aperfeiçoar algumas atividades anteriores já alinhadas ao referido objetivo: as Rodas de Saúde do Viajante e os Círculos de Chegadas e Boas-Vindas. Ademais, foi proposta a realização da Sala de Sensações, uma atividade interativa de acolhimento, promoção ao bem-estar e educação em saúde, realizada pela equipe multidisciplinar a partir do convite aos estudantes recém-ingressos. Consistiu em uma experiência de autopercepção multissensorial através do contato com diferentes materiais potencialmente relaxantes, o estímulo ao relato breve sobre as sensações experimentadas e sentimentos presentes, além da oferta de informações gerais sobre os serviços voltados à saúde estudantil na universidade.

A partir da execução das atividades, a equipe percebeu alguns aspectos que contribuíram para o objetivo de oferecer ações de promoção à saúde, em uma perspectiva de promoção de autonomia, conforme é destacado a seguir:

- a. *Oferta de diferentes atividades com objetivos articulados e específicos:* o/a estudante ingressante teve a possibilidade - respeitadas as escolhas e a autonomia - de participar de uma ou mais atividades ofertadas. As Rodas de Saúde do Viajante facilitam um espaço de discussão e abordagem de fatores fisiológicos e emocionais - e sua interface com a saúde - envolvidos no processo migratório, permitindo orientações relevantes para a adaptação ao novo país. Os Círculos de Chegadas e Boas-Vindas voltam-se para a construção de um espaço de compartilhamento e elaboração de experiências, como a chegada ao novo país, o ingresso na universidade e o início de um novo curso, incluindo as repercussões emocionais de tais processos. A Sala de Sensações é, portanto, um espaço de experimentação sensorial e de reflexão sobre processos de saúde.



b. *Reflexões sobre o conceito ampliado de saúde:* as ações em questão permitiram uma experimentação prática de uma concepção ampliada de saúde, indo além de processos curativos/de tratamento e ações de prevenção e promoção de saúde.

c. *Integração interdisciplinar no âmbito da equipe:* o planejamento e a execução das ações demandaram um esforço de reflexão das diferentes categorias profissionais envolvidas (Medicina, Psicologia, Enfermagem, Educação Física e Nutrição), com vistas a viabilizar espaços de educação em saúde e de reflexões sobre processos de autonomia no cuidado em saúde.

- Experiência nas Rodas, nos Círculos e nas Salas de Sensações

A avaliação da recepção de estudantes internacionais recém-ingressos na universidade, sendo esta uma estratégia de promoção da saúde, foi realizada por meio da aplicação coletiva de um instrumento desenvolvido por Loch et al. (2021), que tem o objetivo de avaliar intervenções quanto à aproximação com os princípios da promoção da saúde. O Quadro 1, apresentado a seguir, sumariza a percepção da equipe de saúde sobre a intervenção em tela.

Quadro 1. Avaliação da realização de Rodas de Saúde do Viajante voltada a estudantes internacionais em relação ao alcance dos princípios da promoção da saúde.

Princípio	Avaliação quantitativa	Avaliação subjetiva
Equidade	4/4	A intervenção atendeu, de forma diferenciada, os grupos prioritários ao ser estruturada e divulgada principalmente a estudantes internacionais recém-chegados na universidade, bem como ajustou sua estrutura para acolher públicos de culturas, preferências e vivências diversas.
Participação social	2/4	Foram elencados como pontos que contemplam o princípio da participação social: <ul style="list-style-type: none">• Provimento de informações sobre mecanismos de acesso à ouvidoria do SUS e ouvidoria da universidade;• Divulgação do Artigo 5º da Constituição Federal sobre a igualdade entre brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, no que compete aos direitos à saúde;• Abertura de canais de diálogo entre estudantes e corpo de profissionais de saúde da universidade. Foram identificados elementos que enfraquecem o princípio da participação social:



		<ul style="list-style-type: none">• Baixa participação do público-alvo na estruturação dos eventos de promoção da saúde;• Insuficiente abertura para feedback do público-alvo. Como sugestões de melhoria, o grupo aponta: <ul style="list-style-type: none">• Proposição de encontros sistemáticos com tutores dos estudantes, que possam organizar e levar suas demandas até a equipe de saúde da universidade;• Articulação da expansão da participação estudantil com unidades acadêmicas.
Autonomia	4/4	Considera-se que a intervenção foi capaz de gerar autonomia ao fortalecer: <ul style="list-style-type: none">• Conhecimento do público-alvo sobre meios de acesso à rede pública de saúde, com destaque para a Atenção Primária à Saúde enquanto porta de entrada;• Acesso ao formulário de solicitação de serviços de saúde disponíveis na universidade, incluindo atendimento médico, psicológico e de enfermagem;• Localização espacial dos serviços públicos de saúde disponíveis no entorno da universidade;• Adoção de hábitos de vida saudáveis.
Empoderamento	3/4	A intervenção fomentou o empoderamento do público-alvo ao: <ul style="list-style-type: none">• Fortalecer a compreensão sobre a capacidade de autocuidado presente em cada um;• Estimular a auto-observação de suas demandas de saúde na perspectiva biopsicossocial. Tem-se como pontos de melhoria: <ul style="list-style-type: none">• Expansão da intersetorialidade para ampliar a capacidade de autocuidado;• Expansão do acesso a políticas públicas afirmativas.
Intrasetorialidade	4/4	A intervenção promove intrasetorialidade ao: <ul style="list-style-type: none">• Informar o público-alvo sobre as formas de integração e articulação entre diferentes serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde e no setor de saúde da universidade;• Ser realizada por equipe multiprofissional;• Permitir a alternância dos papéis de facilitador com seus diferentes olhares.
Intersetorialidade	2/4	Tem-se o fortalecimento da intersetorialidade ao estimular a articulação entre serviços internos disponíveis na universidade e serviços externos disponíveis no SUS. Por outro lado, não há sistematização das relações de cogestão. Tem-se como pontos de melhora: <ul style="list-style-type: none">• Formalização de acordos entre a universidade e a rede pública de saúde municipal;• Sensibilização de atores-chave internos e externos.
Sustentabilidade	4/4	A intervenção se mostra sustentável em médio e longo prazo, dado seu baixo custo financeiro e humano.
Integralidade	3/4	Considerando o seu perfil multitemático e multiprofissional, a intervenção considera a complexidade, as potencialidades e as singularidades do seu público-alvo. Têm-se como pontos de melhora: <ul style="list-style-type: none">• Expansão da compreensão de demandas relacionadas a elementos culturais específicos dos países de origem;• Inserção de informações sobre práticas de medicina tradicional.



Territorialidade	3/4	A intervenção contempla especificidades dos países de origem, como comparações entre sistemas de saúde, práticas alimentares e hábitos de vida. No entanto, há potencial para expandir o conhecimento sobre os países de origem do público-alvo.
------------------	-----	--

Fonte: elaborado pelos autores.

O relato das experiências de promoção à saúde no âmbito de uma universidade internacional e plural é relevante para dar luz ao potencial que intervenções voltadas à informação, consulta, participação e empoderamento possuem no aumento da qualidade de vida, bem-estar e integração de estudantes adultos-jovens no ambiente universitário. Soma-se a esse cenário expositivo a avaliação quantitativa das intervenções, o que permitiu mensurar de maneira mais objetiva a contemplação dos princípios da promoção da saúde.

Como consequência das vivências experienciadas por profissionais de saúde da universidade e estudantes, foram fortalecidas as percepções favoráveis à manutenção da oferta de intervenções de promoção à saúde e à ampliação do seu escopo, como ocorreu com o acréscimo da sala de sensações na programação tradicionalmente realizada na universidade.

Tem-se, neste estudo, a limitação do relato na perspectiva exclusiva da equipe de saúde responsável pelos programas de promoção da saúde na universidade. Reconhece-se que a inclusão das percepções do corpo discente, que constituiu o público-alvo das ações, poderá fomentar a avaliação e o aprimoramento das intervenções de promoção da saúde no contexto universitário.

Incentiva-se que sejam realizados estudos futuros, a fim de avaliar na perspectiva quali-quantitativa as repercussões de ações e programas de promoção da saúde no contexto universitário, considerando as perspectivas dos diferentes atores envolvidos no seu desenvolvimento.

Espera-se incitar a ampliação de ações em saúde mental com estudantes universitários nacionais e internacionais, de modo a potencializar o cuidado em saúde mental. Considera-se relevante o desenvolvimento de ações de promoção que utilizem o aporte da ferramenta interseccional (Akotirene, 2019; Collins & Bilge, 2021) e levem em conta os entrelaçamentos do sofrimento mental e as intersecções das opressões sociais que favorecem as iniquidades em saúde.



CONCLUSÃO

As práticas de acolhimento e bem-estar voltadas a estudantes brasileiros e internacionais recém-ingressos em uma Universidade Promotora da Saúde são realizadas de forma regular por uma equipe multiprofissional de saúde e envolvem encontros coletivos, a fim de discutir temas relevantes à adaptação, socialização, manutenção e promoção da saúde física e mental. As intervenções realizadas atendem à maior parte dos princípios da promoção da saúde, porém a intersetorialidade e a participação do público-alvo ainda são elementos frágeis nesse processo.

Relatar experiências de realização de intervenções de promoção da saúde no contexto universitário é relevante para dar luz à importância dessas práticas no aumento da qualidade de vida, bem-estar e integração de estudantes adultos-jovens. Mussi et al. (2021) apontam que “[...] o RE [relato de experiência] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)” (p. 64). Compreende-se que o atual relato oferece algumas contribuições, quais sejam: para a literatura, ao documentar uma ação no campo da promoção à saúde no contexto universitário; e para o campo prático, ao promover insights destinados à realização de práticas de promoção à saúde em outras instituições de educação de ensino superior.

Sugere-se a realização de novos estudos - em formato de relatos de experiência - que possam sistematizar ações realizadas em diferentes contextos e viabilizar a construção de um corpo de práticas amplo, inspirando atores envolvidos nas práticas de saúde mental em instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

Akotirene, C. (2019). *Interseccionalidade*. São Paulo: Editora Pólen.

Brasil. (2010). *Decreto Federal nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm



Collins, P. H., & Bilge, S. (2021). *Interseccionalidade* (R. Sousa, Trad.). São Paulo: Boitempo.

Davidson, S. (1998). *Spinning the wheel of empowerment*. 14–15.

Dooris, M., Wills, J., & Newton, J. (2014). Theorizing healthy settings: A critical discussion with reference to Healthy Universities. *Scandinavian Journal of Public Health*, 42(15_suppl), 7–16. <https://doi.org/10.1177/1403494814544495>

Ferreira, F. M. P. B., Brito, I. da S., & Santos, M. R. (2018). Programas de promoção da saúde no ensino superior: Revisão integrativa de literatura. *Rev. Bras. Enferm.*, 1814–1823. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/reben/a/hHwQyZcyKmQ5yNj65kVymJS/?lang=en>

Góis, C. W. de L. (2008). *Saúde comunitária: Pensar e fazer*. São Paulo: Hucitec.

Jorge, M. S. B., Pinto, D. M., Quinderé, P. H. D., Pinto, A. G. A., Sousa, F. S. P. D., & Cavalcante, C. M. (2011). Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: Vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3051–3060. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800005>

Loch, M. R., Lemos, E. C. D., Jaime, P. C., & Rech, C. R. (2021). Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar intervenções em relação aos princípios da Promoção da Saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(3), e2020627. <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000300005>

Lopes, M. H., & Miyaji, K. T. (2014). Medicina de viagem e a importância no controle de epidemias. *ComCiência*, 162, 0–0. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000800008&nrm=isso

Ministério da Saúde. (2022). *Datas da Saúde*. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/datas-da-saude/>

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 1–18. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Silva-Ferreira, A. V., Martins-Borges, L., & Willecke, T. G. (2019). Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 24(3), 594–614. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772019000300003>

Suárez-Reyes, M., & Van Den Broucke, S. (2023). Participation of university community members in Health Promoting University (HPU) initiatives. *Frontiers in Public Health*, 11, 1217177. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1217177>